

## **MOÇÃO Nº 16.904/2014**

De congratulações ao Município de CÍCERO DANTAS, pelos seus 139 anos de emancipação política.

A Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, faz inserir nos seus anais MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES ao Município de CÍCERO DANTAS pelo seus 139 anos de emancipação política.

Município baiano localizado no nordeste do Estado, possui uma área territorial de 658,940 km<sup>2</sup>, população de aproximadamente 34.424 habitantes, e limita-se com os municípios de Fátima, Heliópolis, Ribeira do Pombal, Banzaê, Euclides da Cunha, Novo Triunfo e Antas. Cortado pela rodovia BR 110, a aproximadamente 70KM da fronteira com o estado de Sergipe.

O lugar onde hoje está a cidade foi nos séculos XVII e XVIII, pouso para o vaqueiros das fazendas dos senhores da Casa da Torre. A história do aglomerado urbano teve início em 1812, quando o capuchinho Frei Apolonio de Todi resolveu erguer ali uma igreja em devoção a Nossa Senhora.

Em 1817, pelo Alvará Régio de 27 de setembro, criou-se a Freguesia de Nossa Senhora do Bonconselho dos Montes e Boqueirões.

Já em 9 de junho de 1875 foi a freguesia elevada a cidade por resolução provincial com o nome de Bom Conselho.

No ano de 1893, chegou a Bom Conselho o senhor Antônio Vicente Mendes Maciel, vestido de frade da Ordem de São Francisco, sendo conhecido mais tarde como Antônio Conselheiro.

A velha matriz de Bom Conselho foi demolida em 1893 e iniciada a atual em 1894. Antônio Conselheiro deu sua ajuda com trabalhos em 1895.

A cidade viveu e presenciou ataques do cangaço. Em 1928, Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião, obrigou o padre da paróquia da cidade de Tucano a dar o seu carro com o motorista, para conduzi-lo com seu grupo até Bom Conselho, chegando em 17 de dezembro de 1928. Traziam como refém, um soldado de Ribeira do Pombal, já rouco de tanto gritar: - Viva Lampião! - Viva o Capitão Virgulino!”

No dia 18 de fevereiro de 1929, Lampião esteve na cidade pela segunda vez. Em 1933, Lampião voltou pela terceira vez, fortemente armado com um grupo de 38 homens.

Eles vinham de Massacará e chegando nos Buracos, atual São João da Fortaleza, queimaram uma casa.

O nome "Cícero Dantas" somente foi introduzido em 1935 quando o governo da Bahia resolveu homenagear o Barão de Jeremoabo, Cícero Dantas Martins.

A lenda do Berrador:

Conta-se que em Cícero Dantas vivia uma potestade assombrosa: um monstro com aparência de jumento, mas bípede e com garras afiadíssimas. Assombrava as imediações da Fazenda Baiacu, próximo a um enorme e antigo carvalho. De muito longe se ouvia seus aterrorizantes urros, pelo que ficou conhecido na região como o Berrador. Segundo a lenda, o Berrador atacava suas vítimas quando passavam pelo caminho que beirava o tal carvalho. Um simples arranhão de suas garras levaria qualquer pessoa a óbito em questão de minutos. Mas ele, frequentemente, não deixava pessoa escapar. Um certo dia, um jovem chamado Trajano, muito bem armado e com bastante coragem resolveu enfrentar a fera. Em uma luta ferrenha com o bicho, acabou por expulsá-lo daquela região, mas foi fatalmente ferido, e mal conseguiu chegar à sua casa, sendo recepcionado pelos seus ainda no caminho de volta, conseguiu balbuciar essa história, e morreu.

A lenda do bode da faixa de ouro:

Segundo essa lenda, em meados do mês de agosto, mês em que se comemora o aniversário da cidade, aparece, no monte Boqueirão, um bode com uma faixa incandescente de ouro puro. Ele pula de um lado para o outro, por sobre o vale, e quem conseguir tocar no bode, leva para si, sua faixa de ouro. Muitos tentaram, mas não conseguiram. Com o povoamento da cidade e o desmatamento, as aparições foram diminuindo e hoje quase não se ouve falar sobre essa lenda

A economia do município baseia-se na agricultura com produção expressiva de feijão e milho. Produz também mel de abelhas.

Dê-se ciência da presente MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES ao Prefeito de CÍCERO DANTAS, Helânio Calazans Oliveira, e a todos os senhores Vereadores da Câmara Municipal.

**Sala das Sessões, 4 de junho de 2014**

**Deputado Vando**